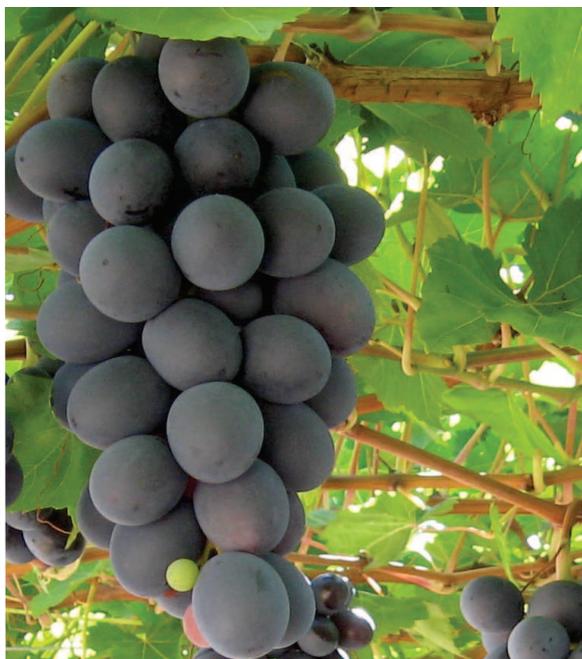


Foto: Patrícia Coelho de Souza Leão



Cultivar BRS Núbia: Produtividade e Qualidade da Uva no Submédio do Vale do São Francisco

Patrícia Coelho de Souza Leão¹
Maria Auxiliadora Coêlho de Lima²

Introdução

O Submédio do Vale do São Francisco, compreendendo os municípios no entorno de Petrolina, PE, e Juazeiro, BA, se destaca na produção nacional de uvas finas de mesa, atingindo, em 2015, 9.129 hectares colhidos e uma produção de 315.338 toneladas (AGRIANUAL, 2016). A importância do cultivo da videira nesta região é ratificada pelo grande número de empregos gerados, sendo um dos principais pilares do desenvolvimento econômico regional.

No Submédio do Vale do São Francisco, a vitivinicultura utiliza um pequeno número de cultivares para consumo in natura, com destaque para Itália, Benitaka e Red Globe, entre as com sementes, e Sugaone, Thompson Seedless e Crimson Seedless entre as sem sementes. Entretanto, estas últimas cultivares sem sementes apresentam baixa fertilidade de gemas, além de

elevada suscetibilidade a doenças e a rachadura de bagas em períodos chuvosos, o que tem reduzido a produtividade e a rentabilidade, aumentando os riscos dessa atividade.

A diversificação da viticultura por meio da utilização de novas cultivares de uvas de mesa tem sido uma das principais estratégias para superar os desafios impostos ao setor produtivo. Recentemente, tem-se observado a introdução de cultivares procedentes de programas de melhoramento genético de diferentes países, mas o uso destas está restrito a um número pequeno de produtores por meio de contratos que limitam a área cultivada e os volumes produzidos, exigindo ainda o pagamento de *royalties*. Portanto, programas públicos de melhoramento de videira, como o da Embrapa têm importância estratégica para permitir a oferta de novas cultivares adaptadas a diferentes condições brasileiras, incluindo as do Semiárido, contribuindo para o fortalecimento e a sustentabilidade da vitivinicultura no Submédio do Vale do São Francisco.

¹Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Genética e Melhoramento, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

²Engenheira-agrônoma, D.Sc. em Tecnologia e Fisiologia Pós-Colheita, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE.

A partir de 2012, o programa de melhoramento genético da Embrapa disponibilizou aos viticultores cultivares de uvas para mesa e para suco com potencial produtivo e qualidade que estimularam a implantação de áreas em algumas regiões do País (RITSCHER et al., 2015). Entre essas cultivares, está a BRS Núbia, resultante do cruzamento entre 'Michele Palieri' e 'Arkansas 2095', realizado no ano 2000 pela Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves, RS. Segundo Maia et al. (2013), os cachos dessa cultivar com sementes são grandes, cônicos e levemente compactos, com destaque para o tamanho das bagas, com diâmetro médio de 23 mm a 24 mm e comprimento de 32 mm a 34 mm, apresentando textura firme e sabor neutro.

Com o objetivo de caracterizar o comportamento agrônomico e os atributos de qualidade da uva 'BRS Núbia' cultivada no Submédio do Vale do São Francisco, a Embrapa Semiárido realizou um trabalho de pesquisa em uma unidade demonstrativa em um vinhedo comercial localizado no projeto Senador Nilo Coelho em Petrolina, PE, durante cinco ciclos de produção (terceiro ao sétimo ciclo) entre os anos de 2013 a 2015. As plantas tinham 3 anos de idade e foram enxertadas sobre o porta-enxerto IAC 572. O espaçamento utilizado foi 3,5 m x 1,5 m (densidade de 1.905 plantas/ha), com videiras conduzidas em latada e irrigadas por gotejamento. O manejo das plantas foi o adotado pelo produtor, seguindo-se as recomendações gerais para o cultivo de uvas de mesa na região (LEÃO; RODRIGUES, 2009).

Foram realizadas podas mistas com duas varas de oito gemas em cada saída lateral e, sempre que possível, mantidos esporões na base, para a formação de varas no ciclo seguinte. A densidade de varas variou de 4,4 varas/m² a 6,6 varas/m², em função do número variável de saídas laterais mantida na planta. Realizou-se uma desbrota mantendo-se todos os brotos com cacho e, também, os brotos de base. Na seleção de cachos, procurou-se manter um cacho por broto, mas uma vez que o manejo de cachos seguiu a recomendação do produtor, em alguns ciclos ela não foi realizada. A seleção de cachos é uma prática recomendada para evitar o excesso de cachos e sobrecarga que podem levar ao esgotamento das reservas de carboidrato da planta e redução da produção e qualidade da uva no ciclo seguinte.

Não houve a aplicação de reguladores de crescimento para aumentar o tamanho da baga ou melhorar a coloração, tendo em vista o potencial natural da 'BRS Núbia' de apresentar bagas grandes e de cor uniforme e intensa.

Duração do ciclo de produção

Foram observadas variações na duração do ciclo desde 110 dias, no segundo semestre de 2013 até 128 dias nos ciclos do segundo semestre de 2014 e de 2015. A duração média do ciclo da 'BRS Núbia' foi de 120 dias da poda até a colheita, podendo ser classificada como cultivar de ciclo intermediário, similar a outras cultivares de uvas de mesa com sementes, como Itália e suas mutações Benitaka e Brasil (LEÃO et al., 2009). Os cachos de 'BRS Núbia' têm boa conservação na planta mesmo depois de atingido o ponto de colheita.

Brotação e fertilidade de gemas

A 'BRS Núbia' apresentou uma brotação média de 61%, com variações entre os ciclos de 39%, no segundo semestre de 2015, até 75%, no ciclo do primeiro semestre de 2014. Apresentou fertilidade de gemas intermediária, com média de 0,6 cacho/broto, com destaque para o ciclo do segundo semestre de 2015, quando foram obtidos os maiores índices de fertilidade. O índice de fertilidade foi crescente desde as gemas basais até as gemas apicais das varas, atingindo valores máximos de 1,3 cachos/broto na nona gema, no primeiro semestre de 2014.

Menores índices de fertilidades de gemas foram observados no ciclo do primeiro semestre de 2015, resultando na queda de produtividade observada neste ciclo (Figura 1). Estes resultados confirmam aqueles mencionados por Maia et al., (2013), que observaram fertilidade de gemas de 1 a 1,5 cachos por ramo em poda longa, nas condições de Jales, SP.

Estes resultados sugerem que as videiras da 'BRS Núbia' poderão ser manejadas com podas que mantenham em torno de seis a oito gemas por ramo. Recomenda-se a realização de análises de fertilidade de gemas durante a fase de repouso para a certificação da posição daquelas que são férteis e para a definição do comprimento da poda.

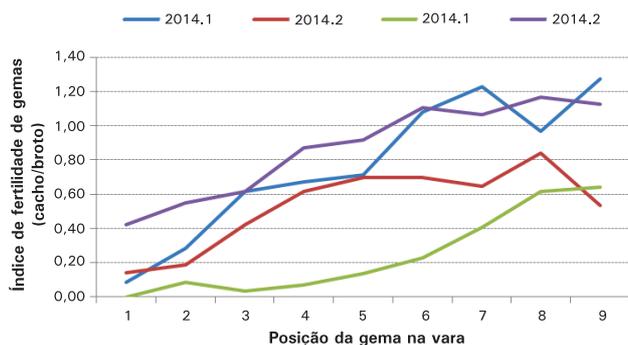


Figura 1. Índice de fertilidade de gemas (cachos/broto) por posição de gema em varas de videira da cv. BRS Núbia, em quatro ciclos de produção, 2014-2015. Petrolina, PE.

Produtividade

A produção por planta variou entre os ciclos, sendo a mínima de 10,13 kg, alcançada no primeiro semestre de 2015, até o valor máximo de 17,76 kg, no ciclo anterior (segundo semestre de 2014), o que indica efeito de alternância entre safras. A produtividade estimada variou desde 19,2 t/ha/ciclo até 33,8 t/ha/ciclo, obtendo-se produtividade média de 26,2 t/ha/ciclo (Figura 2), atingindo anualmente 61 t/ha, em 2014, e 48 t/ha em 2015. Portanto, a produtividade da cultivar BRS Núbia no Submédio do Vale do São Francisco tem se mostrado superior à de 30 t/ha mencionada por Maia et al. (2013), porém, na região noroeste paulista pode-se obter apenas uma safra por ano.

A cultivar BRS Núbia merece destaque pelo seu potencial produtivo, comparável ao de outras cultivares de uvas de mesa no Submédio do Vale do São Francisco, como Itália Muscat e Benitaka (LEÃO et al., 2009) e pela possibilidade de se realizar duas colheitas por ano.



Figura 2. Produtividade da videira cultivar BRS Núbia durante cinco ciclos de produção, 2013-2015. Petrolina, PE.

A quantidade de cachos também sofreu os efeitos da alternância entre safras, aumentando de uma média de 33 cachos, no segundo semestre de 2013, até 46 cachos por planta, no segundo semestre de 2014, obtendo-se, em média, 40 cachos por planta com densidade de 7,6 cachos/m².

O controle da densidade de 7 cachos/m² a 8 cachos/m², procurando-se manter um a dois cachos em ramos mais vigorosos e eliminando-se os cachos menores e em ramos fracos deve ser realizada com o objetivo de evitar sobrecargas de produção, com conseqüente redução da qualidade da uva e queda da produtividade no ciclo seguinte.

Características dos cachos e bagas

'BRS Núbia' caracteriza-se por apresentar cachos de tamanho mediano e formato predominantemente cilíndrico, embora em outras regiões do País como norte do Paraná e noroeste paulista, o formato mais característico desta cultivar seja o cônico. O cacho se apresenta medianamente compacto e com pedúnculo longo, com massa média de 362 g, medindo 18,78 cm de comprimento e 10,47 cm de largura (Figura 3).

As bagas são grandes, com massa média de 9,78 g, medindo 29 mm de comprimento e 24,5 mm de diâmetro. Caracterizam-se por apresentarem: formato ovalado, coloração negra uniforme e opaca por causa da presença de pruína que reveste as bagas; forte aderência ao pedicelo; película média e polpa incolor, firme e de sabor neutro.



Fotos: Patrícia Coelho de Souza Leão

Figura 3. Cachos de uvas cultivar BRS Núbia. Petrolina, PE, 2014.

Qualidade das bagas

A uva 'BRS Núbia' possui importantes diferenciais de qualidade que ratificam seu potencial de comercialização. Suas características mais

importantes incluem o tamanho das bagas, o potencial de acúmulo de sólidos solúveis e de pigmentos vermelhos (antocianinas) na casca, bem como a acidez titulável moderada. No Submédio do Vale do São Francisco, o teor médio de sólidos solúveis das bagas dessa cultivar varia de 17 °Brix a 19 °Brix, enquanto a acidez titulável é de cerca de 0,60 g a 0,80 g de ácido tartárico/100 mL.

Os polifenóis também contribuem para o sabor, além de oferecer proteção do organismo humano, e na 'BRS Núbia', as bagas apresentam teores que variam de cerca de 120 mg/100 g a 230 mg/100 g nas condições regionais.

Além disso, as condições climáticas favoráveis ao acúmulo de pigmentos na casca resultam em teores de antocianinas e de flavonoides amarelos de até 350 mg/100 g e de 60 mg/100 g, respectivamente. A facilidade de acúmulo de antocianinas logo nos primeiros dias a partir do início da maturação, resultando em bagas com intensidade e uniformidade de coloração características da cultivar antes mesmo de completar o amadurecimento, indica a necessidade de monitorar adequadamente os teores de sólidos solúveis e a acidez titulável.

Esse monitoramento previne a colheita precoce, motivada apenas pela coloração, uma vez que esta acontece antes de o sabor das uvas estar adequado para a colheita e, por conseguinte, para o consumo.

Considerações finais

A cultivar BRS Núbia apresenta características agrônômicas importantes como fertilidade de gemas adequada, alta produtividade, bagas grandes, cachos medianos e coloração negra uniforme. O tamanho naturalmente grande de bagas e a coloração negra e uniforme no final da maturação dispensam o uso de reguladores de crescimento, o que representa outra vantagem ao produtor.

Os valores de antocianinas e polifenóis encontrados nas uvas cultivadas no Submédio do Vale do São Francisco se constituem ainda em um diferencial de qualidade e atrativo ao consumidor.

Portanto, se constitui como boa opção de uva com sementes para o mercado de uvas negras que, apesar de ser menor que o das uvas brancas e vermelhas, alcança, em geral, valores mais elevados pela uva comercializada.

A 'BRS Núbia' apresenta potencial de ampliação das áreas cultivadas, sobretudo entre os produtores de uvas de mesa com sementes dos perímetros irrigados do Submédio do Vale do São Francisco.

Agradecimentos

Ao Grupo Queiroz Galvão, Fazenda Timbaúba, especialmente a Allysson Barros e Fábio Monteiro, pelo apoio e disponibilização da área para a realização do trabalho.

Referências

AGRIANUAL 2016: anuário da agricultura brasileira. São Paulo: Instituto FNP, 2016. p. 448-456.

LEÃO, P. C. de S.; SOARES, J. M.; RODRIGUES, B. L. Principais cultivares. In: SOARES, J. M.; LEÃO, P. C. de S. (Ed.). **A vitivinicultura no Semiárido brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina, PE: Embrapa Semiárido, 2009. p. 151-214.

LEÃO, P. C. de S.; RODRIGUES, B. L. Manejo da copa. In: SOARES, J. M.; LEÃO, P. C. de S. (Ed.). **A vitivinicultura no Semiárido brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Petrolina: Embrapa Semiárido, 2009. p. 295-347.

MAIA, J. D. G.; RITSCHER, P.; CAMARGO, U. A.; SOUZA, R. T. de S.; FAJARDO, T. V.; NAVES, R. de L.; GIRARDI, C. L. **BRS Núbia**: nova cultivar de uva de mesa com sementes e coloração preta uniforme. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2013. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado técnico, 139). Disponível em: <<http://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/92703/1/cot-139.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

RITSCHER, P. S.; GIRARDI, C. L.; ZANUS, M. C.; FAJARDO, T. V. M.; MAIA, J. D. G.; SOUZA, R. T.; NAVES, R. L.; CAMARGO, U. A. Novel Brazilian grape cultivars. **Acta Horticulturae**, Leuven, n. 1082, p. 157-163, 2015.

Comunicado Técnico, 172

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Semiárido
Endereço: BR 428, km 152, Zona Rural, Cx. Postal 23, 56302-970 Petrolina, PE
Fone: (87) 3866-3600
Fax: (87) 3866-3815
<https://www.embrapa.br/fale-conosco/sac>

1ª edição (2017): Formato digital

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO



Comitê de publicações

Presidente: Flávio de França Souza.
Secretário-Executivo: Lúcia Helena Piedade Kiill.
Membros: Diana Signor Deon, Elder Manuel Moura Rocha, Francislene Angelotti, Gislene Feitosa Brito Gama, José Mauro da Cunha e Castro, Juliana Martins Ribeiro, Mízael Félix da Silva Neto, Pedro Martins Ribeiro Júnior, Roseli Freire de Melo, Sidinei Anunciação Silva, Tadeu Vinhas Voltolini.

Expediente

Supervisão editorial: Sidinei Anunciação Silva.
Revisão de texto: Sidinei Anunciação Silva.
Tratamento das ilustrações: Nivaldo Torres dos Santos.
Editoração eletrônica: Nivaldo Torres dos Santos.